

Um novo bairro

AEROPORTO CARLOS PRATES

Exposto em clima de disputa política, projeto destina terreno do aeródromo para 4,5 mil imóveis, UPA, escolas, parque e espaço de lazer. Plano ainda depende da cessão da área

Projeto apresenta esboço de novo bairro em BH

Bernardo Estillac e Fabiana Bonardes

A área do antigo Aeroporto Carlos Prates será transformada em um novo bairro da Região Noroeste da capital mineira, ainda sem nome oficial. Os planos incluem um parque que garante a ligação dos bairros vizinhos e acesso a serviços públicos de saúde, educação e cultura, detalhou ontem a Prefeitura de Belo Horizonte. O espaço será dividido entre a área verde, uma nova Unidade de Pronto Atendimento (UPA), estacionamento, academia, Centro Esportivo, horta, Museu da Aviação, Escola Municipal de Educação Infantil (Emei), Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef), pista de skate, playground, restaurante popular, comércio e 4.500 novos imóveis com uso misto, ou seja, residencial comercial.

A proposta é dividir esses em 2.200 moradias para famílias com renda de até R\$ 3.300, 1.350 unidades de livre comercialização (que podem ter uso residencial ou comercial) e 950 unidades para famílias com renda de até R\$ 6.600. Segundo Pedro Maciel, subsecretário de Planejamento Urbano da Prefeitura de BH, o projeto ainda é inicial e pode sofrer alterações de acordo com o andamento dos estudos de impacto específicos para cada equipamento.

Medida do espaço, que tem mais de 500 mil metros quadrados, será destinada às áreas verdes e a outra parte ocupada com construções. Segundo a PBI, essa proposta atende às necessidades da cidade e a previsão é que a ocupação seja feita gradualmente. As mudanças serão financiadas com recursos próprios da prefeitura, programas do governo federal e, ainda, parcerias com a iniciativa privada. Para elaborar a proposta, técnicos da prefeitura realizaram um diagnóstico que incluiu análise da área de entorno, malha urbana, zoneamento, densidade demográfica, usos da região (predominantemente residencial), tempo de acesso a pé para escolas, centro de saúde, centros de equipamentos culturais. O estudo apontou que o entorno imediato da área apresenta baixa densidade demográfica (0,72 habitantes por hectare), principalmente na porção Sul e Leste. Além disso, a região ainda tem um elevado coeficiente de aproveitamento (usado para medir o quanto de área pode ser construída), favorecendo a produção habitacional com elevada densidade, ou seja, prédios com mais pessoas.

Para colocar tudo em prática, a prefeitura depende da transferência do território, que continua sob tutela do governo federal. Em 2 de julho, uma equipe de peritos da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e da PBI fizeram um levantamento no terreno para analisar as estruturas do aeródromo e adaptá-lo para a desativação definitiva. Em seguida, a proposta de utilização foi entregue à União. As mesmas equipes voltarão ao local na segunda quinzena de agosto para uma nova vistoria e

de e a previsão é que a ocupação seja feita gradualmente. As mudanças serão financiadas com recursos próprios da prefeitura, programas do governo federal e, ainda, parcerias com a iniciativa privada. Para elaborar a proposta, técnicos da prefeitura realizaram um diagnóstico que incluiu análise da área de entorno, malha urbana, zoneamento, densidade demográfica, usos da região (predominantemente residencial), tempo de acesso a pé para escolas, centro de saúde, centros de equipamentos culturais. O estudo apontou que o entorno imediato da área apresenta baixa densidade demográfica (0,72 habitantes por hectare), principalmente na porção Sul e Leste. Além disso, a região ainda tem um elevado coeficiente de aproveitamento (usado para medir o quanto de área pode ser construída), favorecendo a produção habitacional com elevada densidade, ou seja, prédios com mais pessoas.

Para colocar tudo em prática, a prefeitura depende da transferência do território, que continua sob tutela do governo federal. Em 2 de julho, uma equipe de peritos da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e da PBI fizeram um levantamento no terreno para analisar as estruturas do aeródromo e adaptá-lo para a desativação definitiva. Em seguida, a proposta de utilização foi entregue à União. As mesmas equipes voltarão ao local na segunda quinzena de agosto para uma nova vistoria e

Dúvidas e embates marcam encontro

A apresentação do projeto de utilização da área do Aeroporto Carlos Prates para a população foi palco de nova confusão entre grupos que pleiteiam a manutenção do terminal em funcionamento e movimentos que desejam que o terreno seja destinado à construção de moradias populares. Na tarde de ontem, mesmo dia em que a PBI anunciou os detalhes do plano, o Executivo organizou um encontro no Centro de Referência da Pessoa Idosa, na Região Noroeste da capital, para expor as propostas aos moradores.

Durante a apresentação, houve momentos em que integrantes da prefeitura foram interrompidos por gritos e protestos dos manifestantes pela permanência do aeroporto, prontamente respondidos pelos movimentos de luta pela moradia. Parte da revolta se deveu à falta de participação dos manifestantes nos pronunciamentos, justificada pelo Executivo pela natureza do evento, um anúncio e não de um debate. Estavam presentes nomes como o secretário municipal de Governo, Josué Valadão; o diretor-presidente da Companhia Urbanizadora de Habitação de Belo Horizonte (Urbhe), Claudius Vinícius Leite Pereira; e a assessora especial da Secretaria de Governo, Lídia Vasconcelos.

Embora este seja um dos primeiros movimentos da PBI em desenho mais explicativo sobre o que se planeja instalar na área do aeroporto, ainda faltam detalhamentos sobre o origem e o tamanho do investimento necessário para as obras e também quando elas começam a sair do papel. A prefeitura aponta que essas definições ainda aguardam a transferência definitiva do terreno para o município, movimento previsto para setembro.



Fachado do aeroporto, que está desativado: metade do espaço, que tem mais de 500 mil metros quadrados, será destinado para áreas verdes

para garantir que a área cumprirá todos os requisitos de desocupação. O plano para a retirada de mobiliário e esvaziamento total do aeroporto é 31 de julho.

IMPACTOS As mudanças vão redefinir a região com novos corredores de acesso de trânsito, implantação de estações de ônibus e adaptação do transporte coletivo. Uma preocupação da comunidade local é que a impermeabilização

do solo para as construções eleva o risco de enchentes. "O terreno fica no topo de um morro e absorve muito a água das chuvas. Caso a absorção seja pouca, pode haver problemas em regiões que estão mais baixas. A impermeabilização do solo pode gerar enchentes em outros locais, por exemplo", diz Luzia Barcelos, do coletivo Atíngidos pelo Prates.

Para o coordenador do Coletivo Cultural Noroeste, Munish Pren, a principal preocupação é quando os efeitos da impermeabilização na captação de água para o lençol freático da cidade. "Esperamos que seja uma área não muito grande de construção, pois

aquela região é um grande captador de água para os lençóis freáticos da capital e não pode ser toda impermeabilizada", explica. A proposta apresentada pela PBI, segundo o subsecretário de planejamento urbano, leva em conta a minimização dos impactos causados pelas construções, mas ainda será necessária uma análise ambiental. "É uma proposta inicial, então, ainda não temos os estudos ambientais feitos para dizer como será resolvido. Mas o projeto vem no sentido de melhorar a permeabilidade consideravelmente. Os impactos serão completamente mitigados", afirma Pedro Maciel.



A apresentação do plano se transformou em palco de nova confusão entre defensores da retomada das atividades do aeroporto e adeptos da ideia de criação do bairro

ate ano. Ao Estado de Minas, o deputado federal Rogério Corrêa (PT-MG), vice-líder do governo na Câmara, garantiu que não há chance de recuo na municipalização do terreno.

"Eu, como vice-líder do governo do presidente Lula, tenho cuidado pessoalmente disso. Já estive com o próprio vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB, como o ministro de Portos e Aeroportos (Márcio França) e com o ministro das Cidades (Iader Balbino Filho). Então, o que está planejado aqui é junto com a prefeitura, fazer com que essa área tenha destino público de moradia e também para suprir as carências da região (...). Está bem encaminhado, não existe a menor hipótese de volta atrás desse processo", afirmou Corrêa.

que o projeto deve se dar a partir do programa de Habitação Minha Casa, Minha Vida. "O que é preciso agora é iniciar o que há de imediato. Então eles vão receber o parque, provavelmente já iniciar as obras da UPA, da unidade de Educação Infantil, tudo ainda este ano. A moradia já

é um processo mais demorado, tem que ver qual o tipo de moradia, discutir com o Ministério das Cidades. Mas está bem avançado. O governo ajudará com o Minha Casa, Minha Vida que é um programa nacional pelo qual o presidente Lula tem um carinho muito grande e a oferta da prefeitura agradou muito o governo federal. Foi um dos pontos fundamentais, inclusive, para a área ficar à disposição do município", disse.

DEMANDAS PLURAIS A necessidade de debates sobre as intervenções no terreno é corroborada por especialistas que analisaram o primeiro desenho da prefeitura. Para a arquiteta assessora técnica do coletivo Atíngidos pelo Prates e pesquisadora da PUC-MG, Viviane Zerfotti, é necessário entender a pluralidade de demandas que envolvem a região. "A gente precisa agora acompanhar, como que vai ser o desenvolvimento desse projeto para entender em detalhes, quais são, de fato, as necessidades, como que a gente pode contribuir", ponderou.

Em entrevista à reportagem, Zerfotti destacou como preocupação

se a forma como o novo bairro vai integrar com as regiões limítrofes e como será pensada a permeabilidade do solo na nova área construída. "Um ponto é entender como esse novo bairro vai ser articulado com o restante dos bairros que já existem ali, o Padre Euzébio, o Caipira, o Jardim Montanhas. Também queremos entender um pouco melhor, como a prefeitura vai lidar com a questão de impermeabilização. A gente vê o parque com uma grande área verde, o que é muito bom, mas a gente consegue, com o que a arquitetura e o urbanismo já desenvolveram até hoje, fazer conjuntos habitacionais mais permeáveis do que o que está sendo apresentado. A gente consegue articular moradia com essas áreas verdes não dividindo, tocando o parque, mas conciliando", destacou.

VEREADORES SE POSICIONAM Diante da apresentação do projeto da prefeitura para o terreno do Aeroporto Carlos Prates, vereadores da capital contrários à nova destinação da área assinaram um manifesto pela manutenção das

CRONOLOGIA

Retombe os acatamentos envolvendo o Aeroporto Carlos Prates neste ano

11 de março - Um avião monomotor vindo de Abreje, no Região Centro-Oeste de Minas, caiu sobre duas casas. O piloto, o oftalmologista José Luis de Oliveira Filho, morreu. A filha Jéssica Oliveira, de 33 anos ficou em estado grave.

14 de março - Anúncio de fechamento do aeroporto foi publicado pelo prefeito de BH. A decisão foi do Ministério de Portos e Aeroportos, que deve operar um fechamento há meses. O novo acidente foi uma coincidência no processo.

15 de março - O projeto de BH, revisão do Estado de Minas, um plano de ocupação do terreno do aeroporto com áreas industriais, moradias populares, escolas, unidades de saúde e áreas de lazer.

16 de março - Inauguração quanto ao destino dos hangares, funcionários e alunos do aeroporto geram diversos protestos no setor. Associações criticaram o fechamento, dizem que treinaram no local engenhos metalúrgicos, indústrias e Procuradoria do Regime em Minas Gerais; o governador do Estado, Romeu Zema, recorreu à Brasília para tentar o prorrogamento do prazo de desmontelagem.

17 de abril - O aeroporto foi fechado para passos e decolagens, por determinação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em documento assinado no dia 16 de dezembro de 2022. A PBI assumiu a área e Gestões Municipais vigiam o local 24h por dia, desde então.

4 de abril - Convênio entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o União para exploração do espaço é publicado no Diário Oficial do Município.

31 de maio - Um pré-projeto para utilização do área do Aeroporto Carlos Prates foi apresentado pela PBI ao governo federal em reunião online.

2 de junho - Equipe de peritos do Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e da Prefeitura foram uma visita técnica no terreno para analisar as estruturas do aeródromo.

5 de junho - A proposta de urbanização do área foi entregue ao governo federal.

Ontem - A prefeitura apresentou pré-projeto para implantação de bairro no área.

atividades do terminal na cidade. O documento, lançado online, conta com 22 parlamentares signatários. Um deles, Bráulio Lara (Novo), estava junto dos movimentos pela manutenção do aeroporto na tarde de ontem e conversou com a reportagem. Farenzo criticou ao prefeito Faudo Noman (PSB).

"A Voa Prates, que é a associação que cuida do aeroporto, já vem se movimentando politicamente para conseguir reverter essa decisão. Então existe um apoio por parte dos deputados federais, dos deputados estaduais e, agora, o manifesto que foi assinado por 22 vereadores na Câmara e demonstra essa maioria de parlamentares que apoia o aeroporto como um importante equipamento para a cidade. E o nosso aeroporto mais antigo, 80 anos não se fogam fora como está jogando (...). É um oportunismo político, a área do Carlos Prates acabou virando uma bandeira de acenos políticos clero da prefeitura atual jogando fora um importante equipamento que forma milhares de profissionais da área aeroportuária", declarou. (BZ)